

*** JAKARAWATA *** (ÍNDIOS NOVOS)

CEDI - P. I. B.
DATA 01/12/86
COD. YK001

RELATÓRIO DOS TRABALHOS E EXPEDIÇÕES REALIZADAS ENTRE OS RIOS ARI-
PUANÃ E JURUENA À PROCURA DOS "ÍNDIOS NOVOS" - 1978 a 1985.

1ª EXPEDIÇÃO *

- Saída: Da reserva Rikbaktsa (aldeia da Curva), no dia 22/07/1978.
- Chegada: Na mesma aldeia, no dia 13/08/1978
- Participantes: Entsimá, Syema, Zokte e Pe. Balduino.

Resumo: - Esta expedição foi realizada com intenção de fazer uma batida nas beiras do rio Juruena. Fazendo este levantamento, constataram que não há vestígios (sinais) recentes dos índios novos naquela região. Mas no entanto, obtiveram muita informação do pessoal que mora na região, que há sinais dos índios bem recentes nas cabeceiras dos córregos: Posto Escondido, Dico e do Cristóvão. No mais, tudo correu normalmente, apenas ficaram convictos que posteriormente teriam que voltar para fazer um levantamento nas cabeceiras dos córregos citados.

2ª EXPEDIÇÃO *

- Saída: Da aldeia da Curva, no dia 03/09/1979.
- Chegada: Na mesma aldeia, no dia 25/09/1979.
- Participantes: Syema, Entsimá e Pe. Balduino.

Resumo: - Esta expedição, foi organizada para averiguar as cabeceiras do córrego Cristóvão ou Corregão. Com isso confirmaram a existência dos índios novos, pois encontraram sinais de dois ou três meses atrás, onde os índios tinham andado. Tudo correu bem, voltaram satisfeitos para a reserva Rikbaktsa.

3ª EXPEDIÇÃO *

- Saída: Da aldeia da Curva, no dia 27/06/1980.
- Chegada: Na aldeia da Curva, no dia 09/07/1980.
- Participantes: Moreno, Syema, Amawi e Pe. Balduino.

Resumo: - O principal objetivo desta expedição foi averiguar as cabeceiras do córrego Santarém. Enfrentaram muita dificuldade nas ca-

choeiras, e também encontraram o córrego muito seco nas cabeceiras o que atrapalhou bastante. Mas todo o esforço valeu, pois encontraram muitos sinais às margens deste córrego. Acusando assim, a existência dos índios novos.

* 4ª EXPEDIÇÃO

- Saída: Pela manhã do dia 19/09/1980, na aldeia da Curva.
- Chegada: dia 14/10/1980, na mesma aldeia.
- Participantes: No barco: Sykma, Amawi, Aputê, Júlio, Maristela e Pe. Balduína.

Nas canoas: Kikpadati e família; Geraldino e família; Salvador e família; Tsikdy e família; Chico e família; Bibydata e família; Puda, Poeta e Hodkabuy. Ao todo, trinta e seis pessoas.

Resumo: Esta expedição foi muito proveitosa, pois apesar de todas as dificuldades por o Corregão estar seco, encontraram muitos sinais recentes. Nos lugares onde nem mesmo os Erikbaktsa acreditavam haver índios. Ainda colocaram numa barraca, pendurados quatro facões, três facas e mais três machados, com a intenção de fazer os primeiros contatos. Ficou certo que mais tarde voltariam para ver qual a reação dos índios. No mais, tudo correu como o planejado.

* 5ª EXPEDIÇÃO

- Saída: No dia 24/11/1980, da aldeia da Curva.
- Chegada: À noite do dia 02/12/1980, na mesma aldeia.
- Participantes: Amawui, Sykma, Luiz e Pe. Balduino.

Resumo: Esta expedição foi organizada com intuito de ir até o posto dos objetos para primeiros contatos. Não viram nenhum sinal pelas imediações do posto. Não conseguiram compreender como desapareceu uma das facas, e caso foram os índios, deviam estar com muito medo. Na volta ainda encontraram sinais na beira do córrego Santarém. Apesar de terem enfrentado dificuldades devido as fortes chuvas, tudo correu muito bem. Ainda fizeram planos de voltarem logo no início do seguinte ano.

* 6ª EXPEDIÇÃO

* 6ª EXPEDIÇÃO

- Saída: no dia 25/02/1981, da aldeia da Curva.
- Chegada: na mesma aldeia, no dia 03/03/1981, às 11:00 horas.
- Participantes: retornaram ao posto dos objetos Sykma, Amawi e Pe Balduino.

Resumo: Quando chegaram ao posto dos objetos, encontraram o barraco derrubado pelas chuvas. Montaram novamente o barraco, limparam as ferramentas que estavam enferrujadas e tornaram a pendurar duas facas, quatro machados e oito facões. Tudo correu como planejaram, mas novamente retornaram sem ver os índios.

* 7ª EXPEDIÇÃO

- Saída: no dia 12/05/1981, às 11:00 h. da aldeia de Curva.
- Chegada: na mesma aldeia no dia 26/05/1981.
- Participantes: Amawui, Sykma, Luiz e Pe. Balduino.

Resumo: Novamente voltaram ao posto dos objetos, não viram nem sinais dos índios, os objetos estavam intactos. Tudo indicava que os índios novos deviam estar andando em outra área. E que os trabalhos vão continuar por muito tempo ainda.

* 8ª EXPEDIÇÃO

- Saída: no dia 16/07/1981, da aldeia da curva.
- Chegada: na mesma aldeia no dia 04/08/1981.
- Participantes: Amawui, Wowoi, Sykma, Abui (mulher), Angélica (criança) e Pe. Balduino. Além deles no dia 12/07/1981, partiram seis canoas.

Resumo: Foram de voadeira até certa altura do córrego Santarém, onde pegaram duas canoas. Mesmo com as canoas, deu muito trabalho para subir o córrego, pois o mesmo se encontrava muito seco. Largaram as canoas e seguiram a pé por mais dois dias, encontraram sinais antigos e também um poço seco, onde tudo indicava que os índios haviam feito roça tempos atrás. No dia 26/07 pela manhã iniciaram a viagem de volta. Nesta expedição notou-se a importância de entrar também pelo rio Pacutinga, pois tudo indicava que os índios andam muito. Passa de um córrego para o outro. Porém não sabiam quando poderiam dar início aos trabalhos naquele rio. Apesar das dificuldades no córrego

go Santarém, tudo correu bem.

* 9ª EXPEDIÇÃO

- Saída: no dia 10/12/81, da aldeia de Curva.
- Chegada: dia 19/12/1981 nas aldeias da Cachoeira.
- Participantes: Amauwi, Boera, Pudai e Pe. Balduino.

Resumo: Organizaram esta expedição para verificar uma área onde os índios Rikbaktsa viram na última expedição, sinais de fumaça, quando voltavam em suas canoas. Subiram pelo córrego do Dico até onde moram alguns índios Apiacá. Estes lhes falaram que os sinais que os Rikbaktsa viram em agosto, poderia ser de peões que andam pela mata, pois constantemente alguém foge das fazendas de lá. Mesmo ouvindo isso, foram até o local, mas nada encontraram. Depois subiram ainda pelo rio por mais seis horas com o barco, e aí encontraram muitos sinais dos índios novos. Sinais de três a quatro meses antes. Então tiveram que voltar pois com as fortes chuvas o terreno já se encontrava bastante alagado e era impossível fazer alguma batida no terreno. Quando retornavam ainda obtiveram outras informações dos seringueiros sobre os índios novos.

* 10ª EXPEDIÇÃO

- Saída: da aldeia da Curva, reserva Rikbaktsa, no dia 16/03/1982.
- Chegada: na mesma aldeia, no dia 24/03/1982.
- Participantes: Amauwi, Sykma e Pe. Balduino.

Resumo: No dia 19/03, já haviam alcançado o Corregão, pousaram na quarta barraca. Depois ainda subiram por mais dois dias, mas não encontraram nenhum sinal. Iniciaram então o retorno. Nesta expedição puderam observar que as pessoas envolvidas na área estão aumentando. Notaram a presença de muitos seringueiros novos. No mais, tudo trans correu bem.

* 11ª EXPEDIÇÃO

- Saída: no dia 04/05/1982, da aldeia da Curva.
- Chegada: na mesma aldeia no dia 20/05/1982.
- Participantes: Sykma, Amauwi, Matsin, Pudai, Tsirdi e Pe. Balduino.

Resumo: Esta expedição foi organizada para fazer uma batida no cór-

regio Santarém. Quando subiam as cachoeiras, o Amauwi ficou doente. Deram-lhe algumas injeções e a febre abaixou e ele se recuperou bem. Mais acima no rio deixaram as canoas e seguiram a pé. Seguiram mato a dentro fazendo picada por quatro dias, o mato estava muito fechado, difícil de andar, não encontraram nenhum sinal recente. Com a picada pronta na volta fizeram em apenas um dia, o caminho que gastaram quatro dias na ida. Quando chegaram ao barco o Pe. Balduino ficou fazendo limpeza no mesmo e lavando as roupas, enquanto os outros foram fazer uma batida nas redondezas. Encontraram uma picada de garimpeiro e lá deixaram como atrativo alguns facões e machados. Quando retornavam para a aldeia passaram com os índios Apiacá no córrego Dico. Lá encontraram sinais bem recentes perto das malocas. Galhos quebrados e junto destes encontraram bolos feitos de banana, massa de mandioca, cará, milho, etc. Voltaram satisfeitos, os índios novos estiveram por lá dias antes.

* 12ª EXPEDIÇÃO

- Saída: no dia 02/10/1982, da aldeia da Curva.
- Chegada: Na mesma aldeia, no dia 09/10/1982.
- Participantes: Zokta, Tanama, René e Pe. Balduino.

Resumo: Esta expedição foi organizada para voltar ao córrego do Dico. Quando chegaram lá, logo obtiveram boas notícias. O filho do seu Dico encontrou cera de abelha europa, onde os índios novos haviam chupado mel. No dia seguinte foram até o local para verificar os sinais de perto e realmente encontraram muitos sinais. Também encontraram uma faca pouco amolada. Sem mais, nenhuma novidade, retornaram no dia seguinte.

* TRABALHOS EM ARIPUANÃ

No dia 16/10/1982, o Pe. Balduino e René, foram de ônibus até Aripuanã, onde se encontraram com Pe. Mansueto Dal Maso (coordenador do CIMI - RO) e com Ivar (coordenador do CIMI - MT).

Foi nesta reunião onde se tratou a entrada do Pe. Manoel Valdez no CIMI - RO. e que ele seria designado para trabalhar entre os rios Aripuanã e Juruena, com os índios novos. Nesta ocasião ele se encontrava em São Paulo doente, pois pegara uma hepatite quando tra-

balhara no Amazonas.

Pe. Mansueto e Ivar foram fazer uma visita aos Cinta-Larga, enquanto o Pe. Balduino ficou colhendo informações em Aripuanã. O professor Durval e o Sr. Luiz Ihes disseram que não há dúvidas da existência dos índios novos na região.

Dia 19/10, fizeram um pequeno sobrevôo sobre as cabeceiras do rio Pacutinga. Desceram na fazenda Lunardelli, onde também obtiveram informações da presença dos índios nas cabeceiras do rio Pacutinga.

Dia 20 e 21/10 ficaram ainda em Aripuanã, conversando e traçando os próximos passos.

* 13ª EXPEDIÇÃO

- Saída: dia 06/12/1982 da aldeia da Curva.
- Chegada: no dia 13/12/1982, na reserva Rikbaktsa, aldeia da Curva.
- Participantes: Zokta, Tanama e Pe. Balduino.

Resumo: Novamente foram fazer uma batida no rio Corregão. O rio estava bastante seco. Já na primeira barraca do Corregão, os seringueiros informaram que os índios andavam por perto. Que perto dali tinham cortado palha para fazer chiri (balaio). No dia 08/12, chegaram ao posto da castanheira, onde outros quatro seringueiros contaram que os índios novos tinham trançado com cipó suas estradas de seringa, bem como mexido nas latinhas do látex. A equipe se surpreendeu, pois bem ali fazia dois anos que os índios novos não apareciam. Dia 11/12 iniciaram o caminho de volta a aldeia.

* 14ª EXPEDIÇÃO

- Saída: dia 16/03/1983 da aldeia da Curva.
- Chegada: no dia 24/03/1983, na mesma aldeia da reserva Rikbaktsa.
- Participantes: Sykma, Amawwi, Ernane, Pe. Manuel e Pe. Balduino.

Resumo: Desceram pelo rio Juruena durante todo o dia 16/03, no dia 17 subiram pelo rio Corregão uns três quilômetros para cima do posto de castanheira. Lá encontravam sinais recentes, de aproximadamente um mês atrás, e outros sinais mais antigos. Dali desceram até a lagoa da Capivara onde mora a família Apiaçá. Ali encontraram sinais recentes de uma semana, se estivessem preparados poderiam ter seguido

os sinais para fazer os primeiros contatos, pois os índios não deviam estar longe. No dia 22/03 bem cedinho começaram a voltar para a reserva Rikbaktsa.

Nota: Primeira participação do Pe. Manoel do CIMI-RO, que fora designado para trabalhar também com os índios novos.

* EXPEDIÇÃO EM ARIPUANÃ

No dia 30/04/1983, Pe. Balduíno voltou em Aripuanã, desta vez o Pe. Manoel já o acompanhava. Chegando lá procuraram um barco, mas estava difícil, encontraram apenas um com os rebites estragados, que precisava de uma boa reforma.

Levaram o barco para a casa da OPAN, que também precisava de uma boa limpeza. Enquanto arrumavam o barco com dure-poxi, também melhoraram a aparência da casa da OPAN.

No dia 03/05/83, foram visitar o Sr. Agripino, onde falou ter encontrado os índios "orelha de Pau" 1971 quando estivera nas cabeceiras do rio Canumã. Mas depois nunca mais os vira, deviam ter ido mais para o norte.

No dia 06/05/1983, o Pe. Balduino foi até a Reserva Rikbaktsa' buscar dois índios para seguir na expedição. Voltou dia 10/05 com Boera e SYkma.

No dia 11/05 à tarde, saíram de avião até a fazenda Lunardelli. No dia 12/05 bem cedinho saíram a pé beirando o córrego, depois de andar algumas horas encontraram a picada da Cotriguaçu. Neste primeiro dia encontraram poucos sinais, somente no dia 14/05 que encontraram pisadas (descalço), mas não viram nenhum acampamento. Uma cobra quase que mordeu Sykma. Os outros estavam ruim do estômago, com desinteria. Porém não pararam, continuaram atrás dos sinais. No dia 22/05 o Pe. Manoel esteve com malária o dia todo, veio parar somente no dia 24, porém ele continuava muito fraco. Retornaram à fazenda somente no dia 30/05. Ficaram esperando o avião até o dia 02/06/1983, onde chegaram em Aripuanã às 14:30 h. No dia seguinte o Pe. Manoel viajou para Porto Velho (RO) e o Pe. Balduino com os índios retornaram para a Reserva Rikbaktsa.

* OUTRA EXPEDIÇÃO EM ARIPUANÃ

Em julho de 1983, o Pe. Manoel voltou novamente em Aripuanã para dar continuidade em seus trabalhos.

Dia 09 de julho Pe. Manuel, a professora Elva e mais dois estudantes (Tânia e Edson), ambos de Juina, desceram pelo rio Aripuanã até o Igarapé Pacutinga. Esta expedição tinha dois objetivos principais: fazer um levantamento dos seringueiros e fazer uma batida nas praias do rio Aripuanã, onde os índios novos sempre tem aparecido para fazer coleta de ovos de tracajá. A expedição foi um sucesso, encontraram muitos sinais, em diversos pontos da praia onde os índios estiveram coletando ovos de tracajá. E ainda obtiveram informações importantes dos seringueiros. Os índios estiveram mexendo em suas tijelas do látex, bem como encontraram algumas tijelas esburacadas por flexas.

* 15ª EXPEDIÇÃO

- Saída: dia 11/08/1983, na aldeia de Curva.
- Chegada: no dia 20/08/1983, na mesma aldeia.
- Participantes: Sykma, Amauwi, Boera, Pe. Manuel e Pe. Balduino.

Resumo: No terceiro dia chegaram na barraca do Sr. Dico, onde chegaram bastante cansados. Pois o córrego estava bem baixo e as pedras atrapalharam bastante a navegação. No córrego do Dico não encontraram nenhum sinal recente, mas no entanto no Corregão encontraram sinais de dois ou três dias, muito fáceis de seguir. No entanto novamente não estavam preparados para fazer os primeiros contatos. Então retornaram para a reserva Rikbaktsa.

* 16ª EXPEDIÇÃO

- Saída: dia 19/03/1984, da aldeia da Curva.
- Chegada: Na mesma aldeia no dia 28/03/1984.
- Participantes: ZOkta, Moreno, Luiz Maiba e Pe. Balduino.

Resumo: Nesta expedição não se encontrou nenhum sinal. Apenas obtiveram boas informações. Quando chegaram no córrego do Dico, encontraram com o Sr. Jacaré, que confirmou uma notícia que tínhamos ouvido em outra expedição no rio Japuirá, quando o mateiro Bené nos disse ter se encontrado com os índios novos no picadão da Cotriguaçu, na altura

do córrego Escondido. No mais correu sem grandes novidades.

* 17ª EXPEDIÇÃO

- Saída: dia 18/05/1984 da aldeia da Curva.
- Chegada: na mesma aldeia no dia 07/06/1984.
- Participantes: Amauwi, Zokta, Polia, Ir. Antonio e Pe. Balduino.

Resumo: Já na saída para esta expedição, o motor quebrou e precisaram voltar para a aldeia. Dia 22/05 reiniciaram os trabalhos. Neste mesmo dia chegaram até o córrego do Dico, ali o Ir. Antonio foi mordido por seis cães, mas não muito grave. Da lage da Capivara iniciaram a caminhada a pé, até o rio Pacutinga. O Ir. Antonio teve que retornar devido a inflamação no pé causada pela mordida de cão, e Polia retornou com ele. Caminharam muito, cerca de 100 km. No dia 29 encontraram sinais, porém não viram os índios novos. Dia 01/06 retornaram beirando o rio Santarém. A volta porém foi bem mais rápida, pois a picada já estava pronta, já no dia 03/06 chegaram no córrego do Dico onde encontraram-se com o Irmão e Folia. Calcula-se que fizeram cerca de 300 km a pé. Chegando na lage da Capivara, encontraram com garimpeiros do Juruena estupidamente armados. O Pe. Balduino foi ainda até o córrego Matrinchã falar com o Bené, onde confirmou a história que tinha ouvido na outra expedição. Na volta ainda encontraram com o garimpeiro Rafael, que disse ter encontrado índios Cinta Larga nas cabeceiras do rio Capitão Cardoso, afluente do rio Roosevelt. Novamente não viram os índios mas colheram informações positivas.

* EXPEDIÇÃO NO RIO CRISTALINO

Resumo: Enquanto uma equipe realizava a 17ª Expedição no rio Juruena, Pe. Manuel, Sebastião e Araci com seu filho (pareci), se preparavam em Sinop(MT) para fazer uma entrada no rio Cristalino. Junto com eles foi outra equipe, mas quando chegaram perto da boca do rio Cristalino desistiram, dizendo que não queriam mais arriscar a vida. Subiram de canoa a remo no rio Cristalino por sete dias, quando tiveram que retornar, pois o Pe. Manuel foi mordido na mão por um peixe. Mas esta expedição foi muito valiosa, pois encontraram muitos sinais ao longo do rio Cristalino, inclusive um acampamento tipicamente indígena-

na, onde provavelmente estiveram de passagem. Mas devido o acidente com o Pe. Manuel não puderam dar cabo na missão.

* EXPEDIÇÃO PARA CAMPO GRANDE (RIO ARIPUANÃ)

- Saída: de Aripuanã no dia 23/08/1984
- Chegada: na mesma cidade no dia 29/09/84
- Participantes: Pe. Manuel, Ir. Antonio, Ir. Braz e Denise (leiga)

Resumo: O rio Aripuanã estava bastante seco, demoraram dias até chegarem em Campo Grande (antiga aldeia Arara), antes mesmo de chegarem até lá, já obtiveram informações que estava proibida a entrada no rio Moreru, portanto foi impossível subir o rio e ver os sinais dos índios novos. No entanto ficaram vários dias trabalhando com os índios Arara para colherem informações do pessoal que descia o rio. Segundo o relato dos seringueiros podemos observar que os índios ficaram mais de um mês no rio Moreru, caçando e pescando, sem porém mostrar alguma agressividade a eles, mas deixavam sinais claros da presença. Travavam as estradas de seringa com cipó, mexiam nas latinhas de seringa (derrubavam o coalho) bem como, deixavam vários sinais de fogo, por onde eles passavam. E conforme os seringueiros mais antigos daquela área, faz muito tempo que os índios novos não desciam tanto pelo rio Moreru.

A equipe de trabalho fez ainda as seguintes considerações:

- Os índios novos estão se locomovendo muito de um lado para o outro devido a presença branca pela região (barulho de moto-serra, avião e outros).
- E quanto a proibição da entrada no Moreru, fazem a seguinte pergunta: Porque jagunços dos que se dizem donos daquela área proibem a entrada da equipe já os mesmos alegam não existir índios naquela região?

OBS: Com esta expedição também foi feito um relatório e um pedido de área para os Arara.

* VIAGEM A MATA-MATA (AM) PARA COLETA DE DADOS SOBRE OS ARARA

- Saída: de Porto Velho no dia 04/10/84.
- Chegada: em Porto Velho no dia 10/10/84.
- Participantes: Pe. Manuel, Pe. Balduino, Pe. Mansueto e Dom Tomás

Resumo: Este trabalho foi realizado pelo Pe. Manuel, a fim de complementar as informações que ele obteve no rio Aripuanã sobre os índios Arara que vivem no rio Guariba. Manuel passou por Humaitá (AM), Mata-Mata e subiu o rio Aripuanã até a boca do rio Roosevelt. Conversou e gravou o diálogo que manteve com Antonio Paraiba, senhor idoso casado com uma índia Arara que conhece a história deste povo.

Nesta viagem Manuel também obteve informações dos índios novos com o Sr. Azevedo, que narrou conversas dos seringueiros que moram no rio Guariba.

* SOBREVÔO NO RIO MORERU (AFLUENTE DO RIO ARIPUANÃ)

- Data do sobrevôo: 23 e 24/05/1985 (Município de Aripuanã-MT.)

- Participantes: Pe. Manuel, Pe. Balduino, Pe. Manueto e D. Tomás

Resumo: Saíram do aeroporto de Aripuanã, às 14:30 h. de 23/05/1985, desceram pelo rio Aripuanã, até o rio Loreto, onde sobrevoaram até suas cabeceiras. Depois fizeram o mesmo com o rio Canamã. Neste primeiro dia não constatarem nenhum sinal que poderia ser dos índios novos.

No dia seguinte, dia 24/05/85, decolaram às 10:30 h. e seguiram rumo as cabeceiras dos córregos que situam-se à direita do rio Aripuanã. Chegaram até as cabeceiras do rio Pacutinga, mas devido as nuvens, não foi possível averiguar se há ou não presença de índios lá como foi verificado nas diversas entradas por terra os sinais deles. Depois seguiram para o rio Moreru até o garimpo. Dali sobrevoaram um afluente deste que sai rumo as cabeceiras do rio Bararati. Ali viram várias derrubadas pequenas (mais de 6), e árvores desganhadas por baixo das copas, e por baixo destas o terreno era limpo. O que tudo indica ser a morada dos índios novos do Moreru. Por ser um grupo frágil e ter a consciência do perigo que corre por causa da presença branca na região, não fazem malocas, mas sim pequenos abrigos debaixo das árvores.

Por isso, a equipe observou a urgência de verificar de perto esta área, pois este grupo corre muito perigo, já que o garimpo moreru deve estar cerca de 15 a 17 km desta área.

OBS: Após este sobrevôo, iam descer o rio Aripuanã de barco onde Victor já se encontrava. Mas como este pegou malária (que estourou em Aripuanã), não puderam descer para colher mais informações do rio Mo

reru.

* OUTRA VIAGEM A MATA-MATA

-Saída: 28/05/85 de Porto Velho.

-Chegada: 03/06/85 em Porto Velho.

Resumo: Com esta viagem o Pe. Manuel queria verificar a entrada para o rio Guariba, para obter maiores informações dos índios Arara e índios novos dali. Mas, infelizmente não foi possível, só chegou até Mata-Mata, pois não conseguiu barco para subir o rio. O mais importante desta viagem foi o encontro com a índia Arara do rio Guariba, Maria Júlia (filha de Nazaré do rio Aripuanã) e seus filhos.

Dos índios novos não havia nenhuma informação recente.

* ARARA DE RONDÔNIA VISITA PARENTE EM ARIPUANÃ

- Saída: de Ariquemes (RO) no dia 08/06/85.

- Chegada: na mesma cidade no dia 26/06/85.

- Participantes: Pe. Manuel, a enfermeira Bernadete e os índios Arara João, Maria Viviana e sua neta.

Resumo: Já no dia 10/06 chegaram na cidade de Aripuanã, onde iniciaram os preparativos para descer o rio Aripuanã. Devido o problema de saúde de Maria Viviana, desceram o rio apenas Pe. Manoel, Bernadete e João, que ficou muito feliz em voltar a sua terra depois de 20 anos. (Ele participou desta expedição com intenção de voltar para a sua terra natal, mas no entanto eles acham que ainda não é o momento.)

Para a surpresa da equipe, a índia Ezilda e esposo que moravam em Campo Grande (no Amazonas) haviam subido o rio Aripuanã vindo morar junto de seus parentes na cachoeira das Pimentas, que fica há dois dias de barco do salto descendo o rio. O mesmo fenômeno ocorreu também com Nazaro e família, que também veio morar acima das cachoeiras das Pimentas. Supõe-se que foi por pressões feitas por um dos empregados de Marinho Bandão, que morava perto dele.

Logo depois de ter ocorrido estes fatos ainda se juntou a essas famílias o Deuclésio e família, formando assim um grupo maior de Arara aí nesta altura do rio Aripuanã, onde precisa-se com urgência reservar uma pequena área de terra para eles.

A enfermeira Bernadete que acompanhou pela primeira vez os tra

balhos com os Arara, gostou muito desta expedição, constatou que os Arara precisam de ajuda, e que irá para o sul visitar os familiares e fazer alguns cursos para depois continuar este trabalho na área.

* EXPEDIÇÃO RELÂMPAGO

- Saída: de Porto Velho no dia 26/09/85.
- Chegada: no dia 10/10/85 na mesma cidade.
- Participantes: Pe. Manuel, e os leigos Victor e Sebastião.

1. Introdução

Depois do sobrevôo realizado em maio/85, por diversas vezes a equipe de trabalho com os índios novos queria realizar mais uma entrada no rio Moreru e ver de perto os pequenos roçados vistos no sobrevôo. Mas devido outros trabalhos mais importantes não foi possível realizar tal expedição.

Somente agora, depois de quatro meses que é possível a equipe retornar os trabalhos com os índios novos em Aripuanã.

2. Descida pelo rio Aripuanã

Chegaram em Juina (MT) Manuel e Victor dia 27/09/85, onde se encontraram com Sebastião (CIMI-MT) que os acompanhou nestes trabalhos

No dia 29/09, já em Aripuanã, onde fizeram todos os preparativos e analisaram as possíveis entradas, resolveram que o modo mais prático seria descer o rio Aripuanã até Campo Grande (AM) que fica abaixo da entrada do rio Moreru onde saberiam das últimas informações. E ao mesmo tempo fariam uma melhor análise da área dos índios Arara, que moram ao longo do rio Aripuanã, para poderem reformular o pedido da área em estudo.

Ainda dia 29/09, chegaram até o rio Aripuanã, pela estrada nova que liga Juina à Panelas, com esta estrada a equipe ganhou três dias de barco. Pois a estrada chega ao rio perto da casa do seringueiro Onório (amigo da equipe) que mora descendo o rio a três dias de barco da cidade de Aripuanã. Ali passaram a noite, e somente às 11:00 hs do dia seguinte conseguiram barco para continuar a descida do rio. O Elias os levou até o Sabino, o Sabino levou-os até os Arara, o Batista (Arara) acompanhou o restante da viagem. Antes mesmo de eles chegarem até a boca do Moreru, já souberam que estava proibido a en-

trada pelo rio, da mesma forma como no ano passado que não queria que a equipe averiguasse os sinais dos índios. A equipe, por isso, desta vez não arriscou em subir o Moreru para fazer uma batida em suas cabeceiras, pois estava despreparada para tal evento, e além disso nesta época o rio está muito seco, tornando assim difícil a navegação.

Mas apesar de tudo, esta descida pelo Aripuanã foi muito valiosa, pois obtiveram informações das andanças dos índios novos, e ao mesmo tempo analisaram novamente todos os córregos que abrangem a área dos Arara para que o pedido de área seja reformulado.

3. Entrada até o rio Guariba

Assim que retornaram à casa do Sr. Onório, já na estrada Juina a Panelas que passa pelo Aripuanã e Guariba, a equipe resolveu aproveitar a ocasião e a estrada que estava sendo feita e foi até o rio Guariba de carona pela estrada. Chegaram no Guariba, encontraram com os seringueiros que passaram muitas informações úteis. Ali também encontraram algumas famílias dos índios Arara (Maria Júlia, a mesma que Pe. Manuel encontrou em Mata-Mata). Estas ajudaram ao Pe. Manuel se localizar através do mapa e todos os córregos para que também esta área do Guariba possa ser reformulada.

4. Averiguação da estrada nova que passará pela região dos índios novos

No dia 06/10, Pe. Manuel, Victor e Tião, voltaram para Aripuanã. Neste mesmo dia ainda planejaram ver até onde estava sendo feita a estrada que ligara a Alta Floresta (MT). Dia 07/10 bem cedo saíram de Aripuanã Pe. Manuel, Pe. Eduardo (de Aripuanã) Victor e Tião de Gurgel para este trabalho. Conversando com o pessoal que está trabalhando na estrada, ficaram sabendo que este ano a estrada só passara alguns quilômetros do rio Pacutinga, portanto devido as chuvas que iniciarão em novembro próximo, a estrada não alcançará o território dos índios novos.

Esta estrada se desmembra da estrada Juina-Panelas a cerca de 130 km de Aripuanã, cortará as cabeceiras do rio Pacutinga e chegará até o garimpo no rio Moreru. Nossa equipe teme que esta estrada passará perto dos índios novos, podendo assim provocar algum conflito. Por isso, cada vez mais se torna urgente fazer os contatos com este grupo.